

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O PALEOLÍTICO DA TRÓIA DE SETÚBAL. NOVOS ELEMENTOS.

FERREIRA, Fernando Bandeira

Ano: 1967 | Número: 77

Como citar este documento:

FERREIRA, Fernando Bandeira, O Paleolítico da Tróia de Setúbal. Novos elementos. *Revista de Guimarães*, 77 (1-2) Jan.-Jun. 1967, p. 35-38.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O Paleolítico da Tróia de Setúbal.

Novos elementos

Por FERNANDO BANDEIRA FERREIRA.

1. Em Setembro de 1955, descobri entre os lastros lançados na margem norte da península da Tróia, a montante da ponte-cais, algumas dezenas de peças paleolíticas que estudei e publiquei num artigo intitulado *O paleolítico da Tróia de Setúbal. Sua origem e significado* (1).

De 1956 a 1959, as escavações promovidas pela Junta Nacional da Educação na estação lusitano-romana, existente na mesma península, não me permitiram, porque exigiam a minha presença diária e constante, fazer novas pesquisas nas áreas dos lastros, de modo que só em 1960 e depois em 1962, 1963, 1965 e no ano corrente pude voltar a examinar esses lastros e a recolher mais algum material de que me vou agora ocupar.

2. Todas as peças descritas a seguir são de quartzito e provêm de uma zona que se situa a 350-400 m a montante da ponte-cais (fig. 1). Encontravam-se, como as recolhidas em 1955, na faixa do espraiamento, de mistura com seixos rolados e fragmentos não trabalhados de quartzito, granitos, xistos, calcário, sílex, quartzo (muito raro), etc., e ainda restos de cerâmica moderna de construção e de recipientes, vidros, valvas de lame-librânquios, etc. (2) (fig. 2).

(1) In *Revista da Faculdade de Letras [de Lisboa]*, t. XXII, 2.^a Série, n.º 1. Lisboa, 1956, pp. 172 e segs.

(2) De notar, nessa zona, a ausência total de escórias de fundição.

— *Talhador* (chopping-tool). Seixo rolado, talhado grosseiramente em biface num bordo. Gume zigzeagueado. Grandes facetas. Desgaste considerável. Coloração acastanhada fraca. Manchas negras e vermelhas causadas por musgos e líquenes (?). $14,00 \times 11,85 \times 6,00$ cm. Peso = 1 500 g. N.º 1. É a peça mais antiga que até hoje descobri na área em referência. Encontrada em 19 de Agosto deste ano. Fig. 3.

— *Seixo rolado elipsoidal, talhado obliquamente em biface*. Gume zigzeagueado. Técnica acheulóide. Desgaste acentuado. Ausência de coloração na área trabalhada. Aderências de bálanos. $10,55 \times 7,36 \times 3,27$ cm. Peso = 380 g. N.º 12.

— *Seixo rolado, talhado em biface numa extremidade*. Técnica acheulóide. Gume zigzeagueado. Vestígios de utilização. Desgaste considerável. Sem coloração na área trabalhada. $10,10 \times 9,95 \times 2,75$ cm. Peso = 450 g. N.º 3. Fig. 4.

— *Seixo-raspador languedocense*. Seixo rolado espesso, talhado grosseiramente em uniface. Vestígios de uso. Desgaste considerável. Ausência de coloração. $10,36 \times 7,90 \times 5,31$ cm. Peso = 500 g. N.º 14.

— *Seixo-raspador languedocense*. Seixo rolado, talhado toscamente em uniface. O talhe originou uma ponta grosseira que foi afeiçoada pelo arranque de uma pequena lasca na face oposta à do trabalho principal. Na parte não trabalhada, o córtex apresenta vestígios de numerosas pancadas, o que permite supor que a peça também serviu de percutor. Desgaste considerável. Manchas de cores variadas, provenientes talvez de líquenes e de musgos. $8,70 \times 9,02 \times 3,90$ cm. Peso = 370 g. n.º 15.

— *Peso de rede languedocense*. Seixo rolado elipsoidal, talhado grosseiramente em biface nas duas extremidades. Desgaste considerável. Coloração acastanhada. Manchas escuras provocadas por líquenes e musgos (?). Algumas aderências de sérpulas. $9,62 \times 7,43 \times 3,30$ cm. Peso = 350 g. N.º 9.

— *Peso de rede languedocense*. Seixo rolado elipsoidal, talhado toscamente em biface numa extremidade e em uniface na oposta. Desgaste considerável.

Coloração parcial acastanhada. $8,05 \times 7,10 \times 3,27$ cm. Peso = 280 g. N.º 8.

— *Peso de rede* (?) *languedocense*. Seixo rolado, talhado rudemente em biface nas duas extremidades. Desgaste muito pronunciado. Coloração acastanhada. $10,40 \times 6,42 \times 3,19$ cm. Peso = 350 g. N.º 4. Fig. 4.

— *Seixo truncado languedocense*. Seixo rolado elipsoidal, talhado obliquamente numa extremidade. O trabalho, fundamentalmente uniface, originou um gume em parte zigiguezagueado. Desgaste pouco considerável. Vestígios de algumas pancadas recentes. Leve coloração amarelada. Manchas negras e avermelhadas (de musgos e líquenes?). $9,60 \times 9,55 \times 3,95$ cm. Peso = 540 g. N.º 2. Fig. 4.

— *Seixo truncado languedocense*. Seixo rolado, talhado toscamente em uniface numa extremidade. Vestígios de utilização (como percutor?). Desgaste considerável. Ausência de coloração na área trabalhada. $10,72 \times 7,35 \times 3,73$ cm. Peso = 420 g. N.º 5.

— *Seixo truncado languedocense*. Seixo rolado espalmado, de contorno irregular, talhado rudemente em uniface numa extremidade. Esse talhe originou uma ponta grosseira que foi afeiçoada pelo arranque de duas lascas na face oposta à do trabalho principal. Vestígios de uso. Desgaste considerável. Coloração acastanhada, pelo menos em parte devida a musgos e líquenes. Numerosas aderências de sêrpulas, líquenes, briosoários, etc. $12,93 \times 10,82 \times 3,58$ cm. Peso = 770 g. N.º 6.

— *Seixo truncado languedocense*. Seixo rolado oval, talhado toscamente em uniface numa extremidade. Esse talhe originou uma ponta grosseira que foi afeiçoada pelo arranque de uma lasca na face oposta à do trabalho principal. Considerável rolamento por mar actual. Sem coloração. $11,91 \times 9,64 \times 3,30$ cm. Peso = 560 g. N.º 7.

— *Seixo truncado languedocense*. Seixo rolado elipsoidal, talhado grosseiramente em uniface numa extremidade. Posteriormente, foram arrancadas algumas lascas, talvez para afiamento do gume. Vestígios de uso. Desgaste considerável, excepto na zona do pretenso afiamento. Coloração acastanhada,

salvo na mesma zona. $10,50 \times 7,91 \times 3,70$ cm. Peso = 460 g. N.º 10.

— *Seixo truncado languedocense*. Seixo rolado ovóide, talhado grosseiramente em uniface numa extremidade. Posteriormente, foram arrancadas algumas lascas, talvez para afiamento do gume. Na outra extremidade da peça, uma forte pancada — acidental? — fez saltar uma lasca de dimensões consideráveis. Desgaste acentuado e coloração acastanhada no córtex e na área trabalhada; desgaste fraco e ausência de coloração na zona do pretenso retoque do gume. $9,90 \times 7,54 \times 3,33$ cm. Peso = 360 g. N.º 11.

— *Seixo truncado languedocense*. Seixo rolado, talhado grosseiramente em uniface numa extremidade; na outra, uma forte pancada — fortuita? — arrancou uma lasca de dimensões muito consideráveis. Desgaste acentuado. Coloração em geral acastanhada. Manchas de líquenes. $11,22 \times 7,77 \times 4,46$ cm. Peso = 530 g. N.º 13.

Recolhi ainda outras peças, entre as quais figura uma lasca de sílex de aspecto mustieróide. Porém, não as descreverei por me parecerem duvidosas.

3. Acerca da proveniência deste material, apenas direi que o julgo originário, como grande parte do estudado em 1956, da faixa costeira nortenha do País (1). Setúbal, Outubro de 1966.

(1) Como as colhidas em 1955, as peças agora descritas foram oferecidas — com excepção do talhador — aos Serviços Geológicos de Portugal, onde já se encontram.

Ainda a propósito dos lastros lançados na Tróia por navios que vinham ao estuário do Sado sobretudo em busca de sal, transcrevo, a título de curiosidade, o seguinte passo do *Santuario Mariano...*, de Fr. Agostinho de S.^{ta} Maria:

«Mas tornando àquella lingua de terra, chamada Troya, que hoje se pudera dizer melhor, areal formado das areas de Olanda; porque alimpando os Olandezes os seus mares, & rios, vem a entulhar os nossos portos, com notavel culpa dos mesmos Portuguezes, que não acabaõ [sic] de reconhecer o odio com que os estrangeiros desejão aniquillar, & destruir este nosso Reyno, de que elles tirão tão grandes conveniencias, impedindolhe os lastros, que trazem de area, que elles, se quizerão, puderão commutar em pipas de agua.» (cf. liv. II, título LVII, p. 415).



Fig. 1 — Zona de lastros a 350-400 m a montante da ponte-cais que se vê ao fundo, à esquerda. No último plano, o extremo oriental da Arrábida.



Fig. 2 — O *a* indica uma peça languedocense antes de ser recolhida.

Escala de 1:10 aproximadamente.

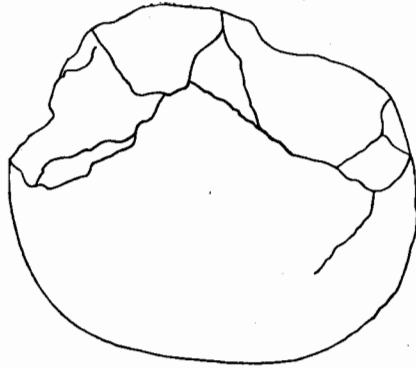


Fig. 3 — Escala de c. 1:2,6.

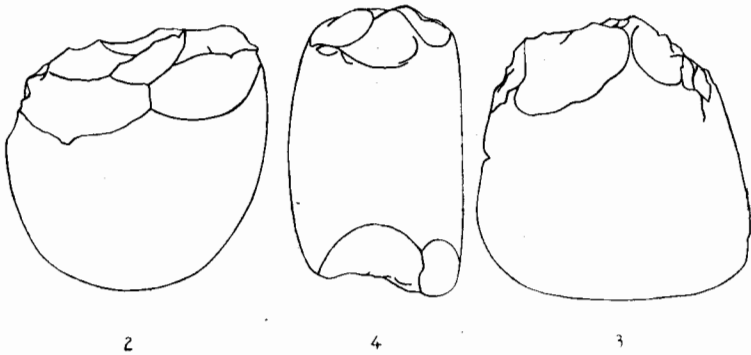


Fig. 4 — Escala de c. 1:2,7.